

A RELAÇÃO ENTRE CORPO E SAÚDE NA FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

*Matheus C. da Silva,
Susana S. Chaves (Bolsista Pibex),
Marcos P. de A. França (autores)
Prof. Dr.^a Simone Freitas Chaves (orientadora e colaboradora)*

RESUMO ESTENDIDO

O presente trabalho está articulado com a pesquisa em andamento “Corpo, cultura e imaginário social”, desenvolvida pela Professora Doutora Simone Freitas Chaves. O presente trabalho visa estudar, por meio de uma revisão bibliográfica (Lakatos & Marcone, 2001), de que forma, há uma relação entre as concepções de corpo e saúde em nossa sociedade. Nas sociedades ocidentais, o corpo repousa sobre as concepções anátomo-fisiológicas, numa representação da sociedade individualista, onde o corpo tornou-se uma posse do homem. Com a expansão dos conhecimentos sobre o corpo, os conceitos biológicos, apesar de ainda serem os dominantes, foram postos ao lado de outros conhecimentos, como os campos sociais, culturais, tornando-se objeto de estudos de outras áreas, como a sociologia e a antropologia. Assim sendo, entendemos que o corpo é uma construção simbólica, não uma realidade em si. [...] o efeito de uma construção social e cultural (LE BRETON, 2011). Com o desenvolvimento das ciências, após o forte predomínio religioso, vimos que o saber científico foi sobremaneira valorizado, e a sua relação com o ser humano e a sociedade se alterou, os fatores biológicos passam a ganhar importância, ascensão do positivismo. Se as relações sociais passaram a ser permeadas pelos valores científicos, com a questão da saúde não foi diferente, pois, se em outrora víamos a valorização dos saberes populares aplicados à saúde, e o ser humano não era distinguido de seu corpo, fazendo parte de um todo, com o avanço científico, vemos a necessidade de comprovação experimental de tudo o que ocorria na sociedade, inclusive dessa relação entre saúde e corpo, onde o corpo torna-se um organismo acessório do homem. Mediante isso, observa-se a emergência de tensões

envolvendo a questão da saúde, onde há um retorno às tradições orientais concernentes à saúde, que tratam o ser humano de modo holístico, ou seja, nas esferas biopsicossociais, e há o ensejo da medicina ocidental, enquanto campo de saber dominante, que costuma tratar do corpo do homem, ou seja, do organismo biológico. Assim, entendemos que, como profissionais da área da Educação Física, tendo como principal objeto de estudo o corpo, e pertencentes ao campo da saúde, temos que compreender de que forma esses dois objetos se relacionam para melhor configurarmos nossas práticas profissionais, de modo crítico e consciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LE BRETON, D. A Sociologia do Corpo. 3.ed. RJ: Vozes, 2006.

LE BRETON, D. Antropologia do Corpo e Modernidade. RJ: Vozes, 2009.